

HEDGE ALTERNATIVE INVESTMENTS FIC FIM CP

Relatório de Gestão

Agosto de 2020

Rentabilidade	Agosto	2020	12 meses	Acumulado
Hedge Alternative Investments	-1,41%	-9,52%	6,17%	120,99%
CDI	0,16%	2,12%	3,85%	52,77%
% CDI	-	-	160%	229%

Comentário do Gestor

"Nesse contexto, é importante também destacar que mesmo gastos públicos produtivos, tais como o investimento em infraestrutura, têm efeito negativo sobre o crescimento, à medida que o nível de dívida aumenta, pois o custo em termos de retorno ao investimento da elevação da dívida passa a ser maior que o retorno de tais gastos."

O texto em destaque acima foi retirado da mensagem presidencial que acompanha o envio do Projeto de Lei Orçamentária Anual 2021 (PLOA), e o trazemos para o início da nossa carta mensal porque, no mês de agosto, o debate sobre o teto dos gastos foi dominante no cenário nacional e marcou a disputa entre o grupo mais fiscalista, alinhado ao Ministério da Economia, e o grupo que apoia uma linha mais desenvolvimentista, onde estão o Ministro do Desenvolvimento Regional Rogério Marinho e grande parte dos militares que estão no Governo Federal. Não que essa disputa tenha acabado aqui, mas sendo essa uma mensagem do Presidente da República, que passou pelo crivo da Casa Civil e da Secretaria-Geral da Presidência, acreditamos que o Presidente deu um voto de confiança ao Ministro Paulo Guedes e com isso o debate sobre o fim do teto dos gastos do Governo Federal fica adiado para o ano que vem – aliás, ele deve ser pauta corrente de todos os anos vindouros devido ao estreitamento da margem de manobra do Governo Federal com relação ao Orçamento Anual e ao tamanho cada vez menor de sua fatia que pode ser usada com alguma discricionariedade. Sabemos que o Orçamento ainda vai ser muito discutido até que seu texto final seja aprovado pelo Congresso em dezembro, e que as questões referentes ao programa de renda mínima que o governo quer implementar ainda não estão contempladas no texto atual, mas o destaque para a defesa do teto dos gastos mostra que o Governo tem real compreensão dos riscos que corre ao não endereçar a questão fiscal com seriedade.

Enquanto assistimos à maior alta das bolsas americanas em agosto dos últimos 36 anos (Dow Jones + 7,57%, S&P 500 + 7,01% e Nasdaq + 9,59%), aqui tivemos um movimento inverso, com o índice Bovespa da B3 caindo 3,44% e registrando a primeira queda mensal desde março, na contramão dos mercados mundiais. Atribuímos esse comportamento dos mercados às questões internas que se intensificaram ao longo do mês, que envolveram a manutenção do teto dos gastos, as idas e vindas da Reforma Administrativa e o acaloramento da discussão sobre a Reforma Tributária. Também houve o debate sobre como encontrar recursos para estender por mais algum tempo os benefícios aos mais necessitados, questão que foi encerrada com o anúncio da redução do auxílio para R\$ 300/mês e sua manutenção até dezembro.

Outro ponto negativo foi o anúncio da queda de 9,7% do PIB no segundo trimestre, a maior para um trimestre da série histórica e abaixo das expectativas do mercado; enfim, todos sabíamos que o segundo trimestre iria apresentar números dramáticos em virtude da paralização econômica que a pandemia nos impingiu, mas a magnitude da queda foi bastante significativa.

O lado positivo é que ao final do mês o Governo finalmente colocou em discussão a Reforma Administrativa. Muitos dirão que essa reforma nada significa porque não atinge os atuais servidores e, portanto, mais uma vez o Governo furta-se a enfrentar o problema dos supersalários de algumas categorias de servidores públicos e retirar os chamados penduricalhos dos planos de carreira, que acabam permitindo uma maior remuneração, muitas vezes sem contrapartida de eficiência ou produtividade do servidor. Não temos dúvida de que o texto ficou aquém do que se esperava, mas, o movimento foi na direção correta. A Reforma Tributária, por sua vez, segue a passos lentos, mas também começa a ganhar corpo e a ser discutida pelos diversos setores da sociedade organizada. Ainda falta o Governo Federal apresentar em detalhes os termos da sua proposta, principalmente no que diz respeito à volta da CPMF (ou qualquer outro nome que queiram dar a um imposto sobre movimentações financeiras).

De qualquer forma, o que saudamos é o fato de termos uma retomada da atenção dos entes federativos para as Reformas de Estado e o respeito ao teto dos gastos. Sabemos que o caminho é longo, mas a volta de uma agenda positiva nos recoloca na direção correta, abrindo espaço para a recuperação dos mercados.

No mercado externo tivemos um novo direcionamento do FED, banco central americano, com relação às expectativas de inflação, ao indicar em um aperfeiçoamento de sua comunicação (o

chamado *forward guidance*), no sentido de que a resposta da política monetária a uma eventual retomada da inflação a níveis ligeiramente superiores à meta de 2% pode demorar a se materializar, passando ao mercado o recado de que os juros devem permanecer nos patamares atuais por um período mais longo do que se esperava. O mercado reagiu com uma desvalorização adicional do dólar em relação às moedas dos principais países desenvolvidos, com o euro negociando próximo de 1,20 dólares, um patamar que não se via há mais de dois anos. Uma das consequências de um dólar um pouco mais fraco foi a valorização das commodities, o que de certa forma beneficia as exportações brasileiras, muito concentradas no agronegócio e no minério de ferro, ajudando a consolidar em 2020 um dos melhores anos para os produtores desses setores. Ainda está em discussão, no legislativo americano, um aumento das medidas de suporte à população para o enfrentamento dos problemas causados pela pandemia e os recursos a serem disponibilizados podem vir a dar uma nova sustentação ao mercado de ações nos EUA.

Por fim, assistiremos nos próximos dois meses à intensificação da disputa eleitoral para a presidência dos EUA, e, subsequentemente, à definição da linha de atuação política da principal economia do mundo com relação às disputas comerciais e ao meio ambiente, temas em que a administração Trump modificou a linha de atuação em relação às administrações anteriores. Essas definições podem trazer alívio às tensões geopolíticas que tem assustado os mercados nos últimos anos e podem influenciar o curso das relações do Brasil com os Estados Unidos e a China no que tange às relações comerciais.

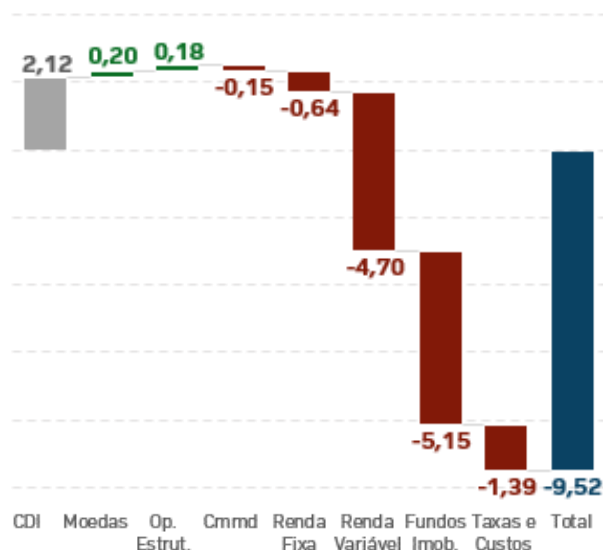
Acreditamos que vamos assistir a uma retomada da bolsa brasileira com o avanço das reformas e a manutenção de políticas monetárias cada vez mais expansionistas pelos principais bancos centrais dos países desenvolvidos; portanto, continuamos otimistas com o comportamento do mercado aqui no Brasil, especialmente em Fundos Imobiliários e ações.

Mais uma vez obrigado pela confiança em nós depositada.

Equipe Hedge Investments

Atribuição de Performance e Destaques do Mês

Resultado real - ex CDI	Agosto	Acumulado
Classe de ativo	2020	2020
CDI	0,16%	2,12%
Moedas	0,11%	0,20%
Operações Estruturadas	0,12%	0,18%
Commodities	0,16%	-0,15%
Renda Fixa	-0,01%	-0,64%
Renda Variável	-2,60%	-4,70%
Fundos Imobiliários	0,84%	-5,15%
Taxas e Custos	-0,19%	-1,39%
Resultado do Fundo	-1,41%	-9,52%



Renda Variável

A carteira teve desvalorização de 6,4% no mês, ante queda de 3,0% do Ibovespa, puxados por alocações no setor Financeiro. Destaque positivo para o setor de alimentos. No ano, a carteira perde -11,4% vs. -14,1% do Ibovespa.

Commodities

O book apresentou resultado positivo nas posições de Boi Gordo e Café.

Renda Fixa

Resultado positivo, com ganhos nas posições de hedge em Juros no Brasil, ponderados por perdas em alocações de IPCA+.

Fundos Imobiliários

A carteira valorizou 2,0% vs. 1,8% do IFIX, com destaque para as posições em fundos de shoppings e logístico-industriais. No ano, a carteira perde -8,2%, vs. -13,0% do IFIX.

Moedas

O fundo apresentou resultado positivo no mês com uma posição de giro em dólar.

Operações Estruturadas

O fundo teve resultado positivo, tendo finalizado as operações de CPR da safra de 2019/2020; novas operações de CDA/WA estão sendo originadas com rentabilidade atrativa.

OBJETIVO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos seus cotistas rentabilidade superior ao CDI, mediante a aplicação de seus recursos em ativos financeiros nos mercados de renda fixa, moedas, commodities, crédito, renda variável e imobiliário, no Brasil e no exterior.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A estratégia busca gerar retornos em diversos mercados, privilegiando investimentos com exposição a ativos reais, ligados ao agronegócio e ao setor imobiliário. O fundo admite alavancagem, e pode aplicar até 40% de seu patrimônio líquido em ativos financeiros no exterior.

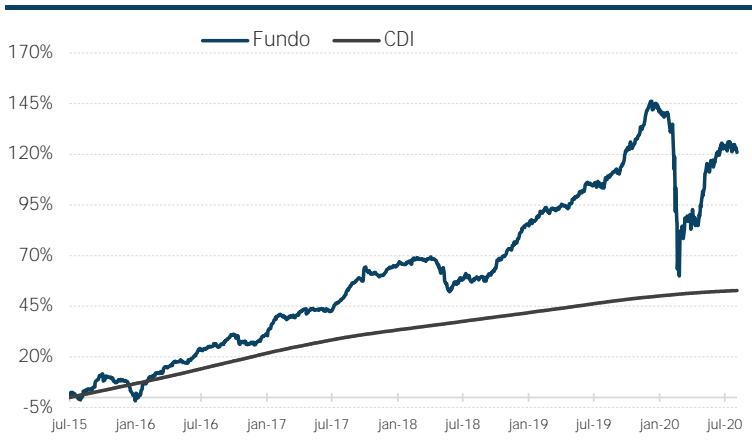
O fundo teve início em 11/10/2004 e passou por mudança de gestão em 29/07/2015. A rentabilidade se refere ao período após a mudança.

PERFORMANCE

Retorno anualizado do fundo	16,92%
Retorno anualizado do CDI	8,72%
Desvio padrão anualizado *	12,92%
Índice de sharpe *	0,64
Número de meses positivos	46
Número de meses negativos	16
Número de meses acima do CDI	43
Número de meses abaixo do CDI	19
Maior rentabilidade mensal	7,50%
Menor rentabilidade mensal	-20,28%
Value at Risk 1 dia (95% conf.) **	-1,96%
Patrimônio líquido	R\$ 469.501.359
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 490.820.474

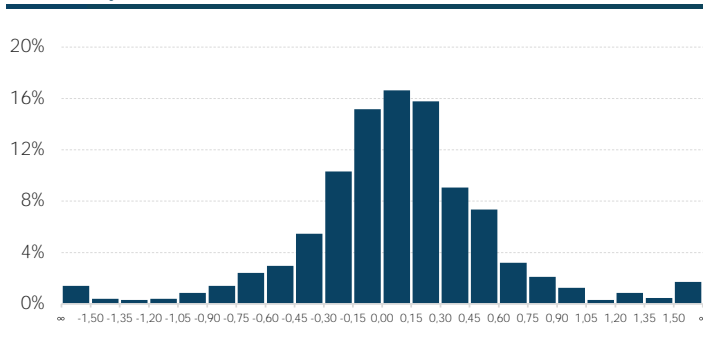
* Calculado desde a mudança de gestão até 31/08/2020. ** VaR de fechamento do mês.

RENTABILIDADE ACUMULADA



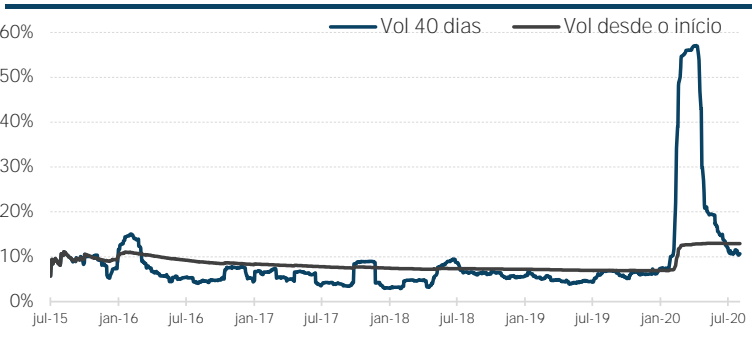
Retornos líquidos, livres de taxa de administração e performance. A rentabilidade não é líquida de impostos

DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA DE RETORNOS



Calculado desde a mudança de gestão até 31/08/2020.

VOLATILIDADE ANUALIZADA



Calculado desde a mudança de gestão até 31/08/2020.

Público-alvo	Investidores profissionais
Gestor	Hedge Investments
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	PricewaterhouseCoopers
Class. Anbima	Multimercado Multiestratégia
Class. de risco	Arrojado

Taxa de administração ***	2% a.a.
Taxa de performance	20% sobre o CDI
Cota	Fechamento
Cota de aplicação	D+0
Cotização resgate	D+30
Liquidação resgate	D+31
Horário movimentação	Até as 18h00

*** Inclui taxa de custódia

Hedge Alternative Investments FIC FIM CP	
Dados bancários	CNPJ: 06.867.811/0001-70
	Itaú ag. 8541 c/c 0034777-2
Aplicação mínima	R\$ 500.000
Saldo mínimo	R\$ 500.000
Movimentação mínima	R\$ 100.000
Tributação	Longo prazo

RENTABILIDADE

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	CDI	Acum Fdo.	Acum CDI
2015							2,52	-2,08	4,28	3,27	0,00	0,24	8,38	5,83	8,38	5,83
2016	-5,81	6,06	3,35	3,00	2,69	-0,04	4,58	1,29	1,54	2,86	-2,59	-0,19	17,42	14,00	27,26	20,64
2017	4,57	5,26	-0,01	1,84	1,34	-0,17	0,05	4,06	4,79	4,89	-2,17	1,45	28,16	9,95	63,10	32,65
2018	1,89	0,59	0,79	0,53	-4,00	-4,90	2,53	-0,18	-0,08	5,38	3,68	3,17	9,29	6,42	78,26	41,17
2019	4,86	1,97	0,90	1,58	1,30	2,20	1,76	1,29	2,04	4,90	2,60	6,68	37,02	5,97	144,24	49,59
2020	-1,52	-3,75	-20,28	3,29	5,42	7,50	3,76	-1,41					-9,52	2,12	120,99	52,77

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC); ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica. Para obter informações sobre o uso de derivativos, conversão de cotas, objetivo e público alvo, consulte o prospecto e o regulamento do fundo. Verifique a data de início das atividades deste fundo. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Verifique se este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Verifique-se este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de renda variável de poucos emissores. Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Verifique se a liquidação financeira e conversão dos pedidos de resgate deste fundo ocorrem em data diversa do respectivo pedido. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ouvidoria Hedge Investments: (11) 3124-4107 | www.hedgeinvest.com.br. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão: www.cvm.gov.br.

